

O LETRAMENTO DIGITAL DO PROFESSOR: PREPARAÇÃO PARA A REALIZAÇÃO DE UM PROJETO WIKI

Franciclé Fortaleza Bento (UVA)

franfortaleza@gmail.com

INTRODUÇÃO

Com o advento das novas tecnologias e consequente proliferação delas no cenário educativo, o letramento digital se tornou uma necessidade. As novas demandas educacionais exigem do professor uma gama de conhecimentos que vão além do domínio do conteúdo, uma vez que incluem a utilização de alguma ferramenta digital. Logo, o dado conhecimento sobre determinada ferramenta é necessário para que o trabalho possa ser realizado a contento.

Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo discutir o letramento necessário para que o professor desenvolva um projeto de produção escrita com a ferramenta *wiki*. Para este fim, considerações acerca de letramento digital, escrita colaborativa, *wiki* e projetos *wiki* foram feitos a fim de compreender a preparação envolvida na realização de projetos com a referida ferramenta. O professor precisa ter o letramento necessário para realizar a criação do material didático e mediar as interações.

Os projetos de escrita colaborativa em ambiente *wiki* ocorreram durante uma pesquisa de mestrado composta por dois momentos: quando da realização de um projeto piloto e quando da realização da pesquisa em si. A descrição do letramento necessário é feita no decorrer da preparação para os projetos, seguida pelas considerações finais, que refletem sobre o trabalho com a ferramenta *wiki*.

1. LETRAMENTO DIGITAL: CONCEITO E PERFIL DO PROFESSOR

O letramento digital engloba tanto a apropriação de uma tecnologia, quanto o exercício efetivo das práticas de escrita que circulam em meio digital. Assim, Soares (2002, p. 51) apresenta sua visão sobre este tipo de letramento:

“[...] a tela como espaço de escrita e de leitura traz não apenas novas formas de acesso à informação, mas também novos processos cognitivos, novas formas de conhecimento, novas maneiras de ler e de escrever, enfim, um novo letramento, isto é, um novo estado ou condição para aqueles que exercem práticas de escrita e de leitura na tela [...]”.

Nas escolas, o crescente número de laboratórios de informática requer dos professores atualizações necessárias para a utilização dos equipamentos e principalmente do que propor com os mesmos. Promover atividades interativas com um grupo que inegavelmente já faz uso das ferramentas digitais em contextos sociais diversos se configura

como um desafio. Inserir o novo para um público que já possui um alto nível de letramento é tarefa árdua, sendo necessário que o professor associe seus conhecimentos conteudistas e pedagógicos ao desenvolvimento de tarefas em ambiente digital que atraiam seu público tão exigente.

Para Xavier (2005), o letramento digital implica em realizar práticas de leitura e escrita diferentes das formas tradicionais de letramento e alfabetização. Assim, ser letrado digital compreende assumir mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não-verbais, como imagens e desenhos, se compararmos às formas de leitura e escrita em meio impresso, uma vez que o suporte sobre o qual estão os textos digitais é a tela, que também é digital.

Nesse sentido, o professor inserido no contexto atual de ensino/aprendizagem precisa ser (XAVIER, 2005):

- pesquisador, não mais repetidor de informações;
- articulador do saber, não mais fornecedor único do conhecimento;
- gestor de aprendizagens, não mais instrutor de regras;
- consultor que sugere, não mais chefe autoritário que manda;
- motivador da “aprendizagem pela descoberta”, não mais avaliador de informações empacotadas a serem assimiladas e reproduzidas pelo aluno.

Logo, o professor precisa desenvolver estratégias pedagógicas eficazes nos espaços educacionais mais diversos para alfabetizar, letrar e letrar digitalmente os aprendizes.

1.2 ESCRITA COLABORATIVA

Bento (2011) afirma que a escrita na era digital inclui dois fatores essenciais: o letramento digital e a necessidade de compartilhamento do que foi produzido. Ela ocorre de forma colaborativa, que na visão de Ward (2009) acontece quando textos são criados por vários autores. Este tipo de escrita existe num todo maior chamado **autoria colaborativa** que, segundo Santos (1998), envolve tanto os aspectos de escrita, como as dinâmicas de grupo, ou seja, todas as ações inerentes à realização de uma determinada atividade. A visão de Campos e Teixeira (2006, p. 3) sobre este tipo de autoria é, então, apresentada:

[...] a autoria colaborativa constitui uma dinâmica na qual os envolvidos podem assumir livremente diversas funções em busca da ampliação do conhecimento, tanto individual quanto coletivo, a partir de suas próprias experiências, possibilidades e percepções. Assim, além de exercer um papel de criador de subsídios, são estimulados a analisar a importância dos recursos que estão utilizando, bem como explorar diferentes maneiras de aplicação desses meios dentro da perspectiva que melhor contemple o objetivo que pretendem alcançar.

Para Ceratto (2002), aspectos importantes na escrita colaborativa são a interfuncionalidade entre a fala e o texto e o relacionamento estreito da cognição humana. Neste tipo de escrita, a comunicação sobre o texto não é uma atividade separada, mas sim um instrumento relevante, altamente relacionado com o processo de escrita. De fato, é a relação entre o texto e a comunicação, muito mais do que o espaço comunicativo em si, o instrumento essencial a ser suportado pela escrita colaborativa.

Nesse sentido, conhecer possibilidades de colaboração que exigem o letramento digital é o foco da próxima seção.

2. WIKI E PROJETOS ENVOLVENDO ESTA TECNOLOGIA

Uma possibilidade de realização de projetos interativos é fornecida através da ferramenta *wiki*. Lima (2008) a apresenta como uma plataforma que permite a construção livre e coletiva do conhecimento, permitindo a qualquer usuário adicionar, remover, editar e alterar assuntos sem necessidade de autorização, possibilitando a mixagem de todas as mídias digitais (a palavra, a imagem, o som, a animação etc.), bem como a criação de inúmeros *links* internos¹ e externos². Para Lima, o ambiente *wiki* se constitui como o mais conhecido, evoluído, flexível e amistoso. Como esta autora afirma (2008, p. 67-68), “[...] o termo *wiki* passou a ser utilizado tanto para identificar documentos em hipertexto, como também o *software* (*Wiki engine*) usado para criá-los.”

Não apenas usados como repositório enciclopédico, os *wikis* são utilizados de acordo com os objetivos de um determinado grupo. É este que define se a sua utilização será privada, restrita a um público específico, ou pública, disponível a todos aqueles que desejem interagir neste contexto. O grupo tem um participante central, essencial para o desenvolvimento da dinâmica do *wiki*: o mediador. O papel deste é manter o conteúdo de um *wiki* e assegurar a apropriada operação do mesmo. Ele pode, por exemplo, deletar páginas ou restringir o acesso de determinados usuários. Assim, o mediador possui sua própria interface ou páginas especiais no ambiente, às quais somente ele tem acesso.

Projetos *wiki* podem ser caracterizados de três maneiras, de acordo com a tipologia apresentada por West e West (2009): projetos para a construção do conhecimento, para o pensamento crítico e para a aplicação contextual. A descrição desses projetos se dará a seguir:

a) Projetos para a construção do conhecimento

Para West e West (op. cit) um projeto para a construção do conhecimento permite a organização de informações e a habilidade de entender significados. Pode ser desenvolvido para rastrear, editar, elaborar e organizar informações sobre um determinado assunto.

Projetos desta natureza incluem respostas a simples perguntas, criação de glossários, sumários e até estruturas mais complexas como enciclopédias.

¹ *Links* internos são aqueles que levam a outras páginas dentro do ambiente em uso.

² *Links* externos são aqueles que levam a outras páginas fora do ambiente em uso.

b) Projetos para o pensamento crítico

Esta categoria trata de projetos que visam promover avaliação crítica, julgamento e escolhas baseadas em pesquisa e argumentação. Os participantes usam o ambiente para gerar ideias, reunir dados pesquisados, analisar e resolver problemas, e criar planos de ação. O próprio ambiente oferece as condições necessárias para que isto se realize, pois os participantes podem selecionar e organizar contribuições, conduzir revisões entre si, criar diferentes estilos e padrões para o documento e editar resultados finais.

Projetos com esta finalidade incluem estudos de caso, debates, produção de artigos/textos baseados em pesquisa colaborativa e críticas *online*.

c) Projetos para a aplicação contextual

Ainda de acordo com West e West (op. cit), um projeto *wiki* para a aplicação contextual demanda que os alunos colem informações, conceitos e teorias e os apliquem a novas situações e problemas. Iniciativas como esta dependem muito da colaboração do grupo e são geralmente construtivas em sua natureza. O ambiente é usado como estrutura de suporte para cada aspecto do processo do grupo, desde a formação do projeto até o cumprimento dos objetivos.

Projetos com este propósito compreendem mapas processuais, desafios em grupo, laboratórios virtuais de ciências e projetos de aprendizagem.

O entendimento da tipologia destes projetos se faz necessária, uma vez que nortearão a descrição dos projetos *wiki* realizados e ajudarão na compreensão do letramento que o professor deve ter para desenvolvê-los.

3. METODOLOGIA

A aquisição do letramento digital necessário para o trabalho com a ferramenta *wiki* ocorreu em dois momentos distintos de uma pesquisa de mestrado: primeiro, quando da realização de um projeto-piloto envolvendo a escrita colaborativa em ambiente *wiki* e segundo, quando da realização da minha pesquisa em si.

O projeto-piloto intitulado *Film Fan*, e a pesquisa em si, que inclui o projeto *Process Writing Lab*, tiveram momentos de preparação que exigiram muita leitura, tempo, criatividade e domínio da ferramenta para o desenvolvimento dos mesmos. Ambos os projetos propiciam o pensamento crítico, segundo a tipologia de West & West (2009).

O período que incluiu a preparação dos projetos e suas respectivas aplicações durou um ano e três meses. A etapa de preparação foi registrada através de anotações feitas por mim e foram elas o foco de análise deste trabalho. Os dados coletados, ou seja, as anotações, foram analisadas de forma qualitativa.

4. FILM FAN E PROCESS WRITING LAB: PASSO A PASSO DA PREPARAÇÃO

O passo inicial para o trabalho com a ferramenta *wiki* é a leitura do manual de utilização do ambiente. A partir de então, projetos *wiki* podem ser desenvolvidos. A leitura do manual, que durou três semanas, foi alternada com momentos de manipulação da ferramenta. O uso era praticamente diário e cada elemento novo descoberto pela leitura era praticado. Por exemplo, no momento em que lia sobre edição de páginas, como adicionar imagens e vídeos, em seguida praticava. Cada momento era muito novo e cada vez que conseguia acrescentar algo às páginas, o sentimento de apreensão da ferramenta se dava.

Outro passo importante foi a visualização de wikis já existentes, por exemplo, os projetos *wiki* públicos disponíveis em <http://educators.pbworks.com/por>. Dentre eles destacam-se os projetos *Cougar Pride*, desenvolvido pela Bullitt Central High School, Kentucky, EUA; o projeto *ESL Writing V* da Camden County College, New Jersey, EUA; e o projeto *Our Third Grade* da Highland School, Virginia, EUA. Bento & Moraes (2010) apresentam descrição e categorização dos referidos projetos *wiki*.

Após estas ações iniciais, foi criado o projeto-piloto *Film Fan*, que tratava da escrita em língua inglesa de uma resenha de um filme visto em sala de aula. A criação deste projeto exigiu que o ambiente tivesse um caráter atrativo, uma vez que o público adolescente é muito visual. O uso de imagens, vídeos e a inserção de links internos e externos foram praticados, pois seriam utilizados em demasia no projeto desenvolvido na dissertação em si.

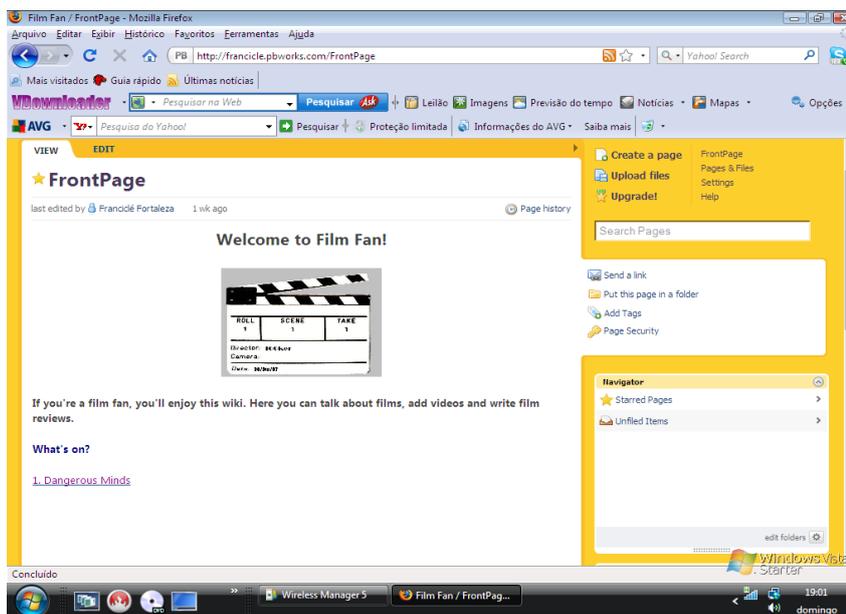


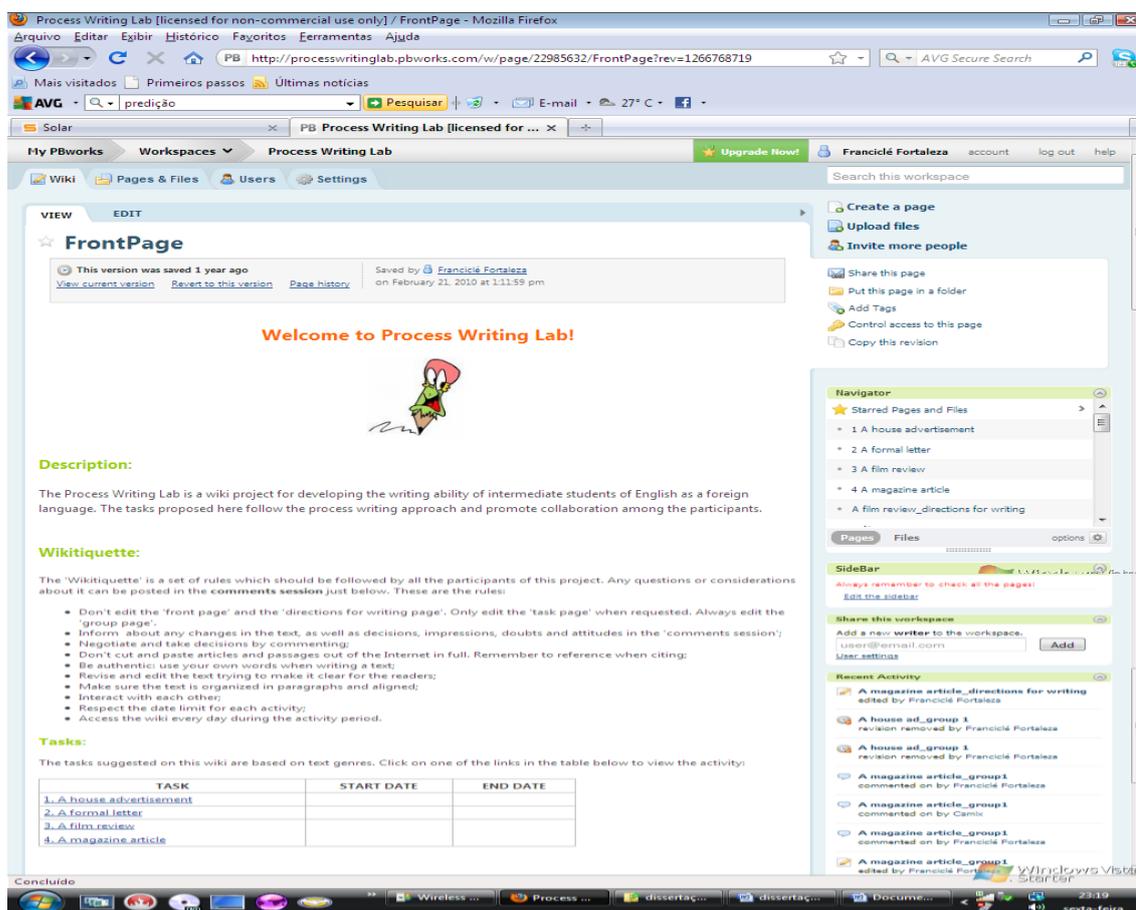
Figura 1: Página inicial do projeto piloto Film Fan. Disponível em: <<http://francicle.pbworks.com/FrontPage>> Acesso em: 20 set. 2014.

Depois da etapa que envolveu o conhecimento da ferramenta, as páginas do projeto foram criadas, o que durou uma semana. Foi então necessário instruir os alunos para utilizar o ambiente. Ao todo, sete alunos de um curso livre de língua inglesa de nível intermediário fizeram parte deste projeto-piloto. A instrução se deu de forma presencial em sala de aula com a apresentação do ambiente feita através de visualização do ambiente no computador. Tudo parecia acertado, no entanto, as interações em ambiente digital demonstraram o contrário. Os

alunos não sabiam onde postar, desconfiguraram páginas e ficaram perdidos, sem saber exatamente o que fazer. Isto serviu para ver os erros e acertos e melhorar o projeto que desenvolveria na pesquisa em si. A situação propiciou o letramento necessário para perceber que o trabalho com a ferramenta *wiki* exige uma preparação muito grande. Foi possível constatar que a instrução não foi suficiente, pois os problemas encontrados deixaram isto bem claro.

Ter feito o projeto-piloto foi de extrema importância, uma vez que tinha um desafio bem maior: criar um projeto *wiki* que instrísse os alunos a desenvolverem 4 gêneros textuais distintos, que seriam produzidos colaborativamente. Conhecimentos sobre retextualização foram necessários, uma vez que a intenção era transpor a proposta de produção escrita do livro didático para o formato hipertextual, criando assim o material didático digital a ser utilizado pelos alunos. Foi uma tarefa prazerosa, uma vez que a Internet oferece uma gama de repositórios de imagens e vídeos de fácil acesso.

O projeto, intitulado *Process Writing Lab*, consistia na escrita em língua inglesa dos gêneros anúncio publicitário, carta formal, resenha de filmes e artigo de revista. Entre a criação do projeto piloto e deste houve um intervalo de um ano. Três alunos do mesmo curso livre e de nível intermediário participaram desta pesquisa no ano seguinte.



Disponível em: <<http://processwritinglab.pbworks.com/>> Acesso em: 22 fev. 2010.

Assim, foi possível realizar esta tarefa prevendo os eventuais problemas e criando uma wikiqueta na página principal do ambiente. Esta teve a função de orientar as ações dentro do ambiente, como não editar a página de abertura, interagir na seção comentários, respeitar a data limite para cada atividade entre outras. O momento de familiarização com o ambiente se deu em sala de aula, a priori. Entretanto, percebendo que os alunos estavam interagindo pouquíssimo para a realização da primeira atividade foi proposta uma ida ao laboratório de informática do curso, a posteriori. Na ocasião, os alunos acessaram o ambiente sob a minha supervisão e os questionamentos surgidos foram sendo respondidos ao longo desse encontro de segunda familiarização com a ferramenta.

Basicamente, as dúvidas dos alunos não incluíam o que fazer, mas o como fazer. Este momento foi de extrema importância, pois a partir daí pude perceber que o trabalho fluiu e o projeto foi realizado com êxito. O letramento adquirido com a experiência anterior permitiu que intervenções fossem feitas neste projeto e que obstáculos fossem superados.

CONCLUSÃO

Em se tratando do letramento digital do professor, alguns fatores são essenciais para que haja o desenvolvimento deste aspecto: tempo, estudo, criatividade e domínio da ferramenta. O fator tempo é imprescindível, pois há que se reservar um horário para a leitura de manuais ou tutoriais e para o próprio manuseio da ferramenta. Ações dessa natureza fazem parte do estudo que a apropriação da ferramenta demanda sendo a quantidade de leitura e de manuseio variáveis, de acordo com o grau de facilidade do indivíduo. Sobre a criatividade, está tem que ser explorada e algo muito importante é a visualização de *wikis* já existentes, pois dá a noção de *layout*, de tipos de atividades possíveis e do uso de recursos. Finalmente, o domínio da ferramenta indica o nível de letramento atingido para sua pronta utilização. Configura-se pelo uso apropriado e eficaz da ferramenta e pela capacidade de ensinar outros a manuseá-la, ajudando, assim, no compartilhamento e construção do conhecimento. Assim, realizar projetos-piloto antes de investir em uma pesquisa propriamente dita ajuda neste processo e indica ações a serem feitas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENTO, F.; MORAES, R. Escrita colaborativa e *wiki*: estudo descritivo de modalidades de projetos. In: SEMANA DE HUMANIDADES UFC/UECE, 7., 2010, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: [s.n], 2010. CD-ROM.

BENTO, F. **A escrita colaborativa no ambiente wiki**: uma experiência de ensino/aprendizagem de língua inglesa. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2011.

CERATTO, T. Studies of computer supported collaborative writing. Implications for system design. In: BLAY-FORNARINO. et al. **Cooperative systems design**. Amsterdam: IOS Press, 2002. p. 139-154.

CAMPOS, A.; TEIXEIRA, A. criAtivo: um ambiente hipermídia de autoria colaborativa. **Novas Tecnologias na Educação**, vol. 4, n. 2, p. 1-10, 2006. Disponível em: http://alinedecampos.org/publicacoes/criativo_hipermidia_alinede_campos.pdf> Acesso em: 22 jan. 2011.

CUNNINGHAM, W. What was a wiki, and why do I care? A short and usable history of wikis. In: Cummings, R.; Barton, M. (Org). **Wiki writing**. Digital Culture Books, 2008, p.1-16.

LIMA, C. **Produzindo coletivamente na web** – a tecnologia wiki. São Paulo: Biblioteca 24x7, 2008.

SANTOS, A. **Autoria colaborativa: tendências**. Disponível em: <file:///C:/Users/usuario2/Documents/mestrado/artigos_produzidos/sem_hum_2010/index.html>. Acesso em: 21 abr. 2010.

SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002.

WARD, J. **Rewriting research**. The broker connecting worlds of knowledge, v. 15, 2009. Disponível em: <<http://www.thebrokeronline.eu/en/Dossiers/Special-report-Social-academia/Rewriting-research#t31>>. Acesso em: 12 abr. 2010.

WEST, J.; WEST, M. **Using wikis for online collaboration: the power of the read-write web**. San Francisco: Jossey-Bass, 2009.

XAVIER, A. Letramento digital e ensino. In: SANTOS, C.; MENDONÇA, M. (Org.) **Alfabetização e letramento: conceitos e relações**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005, p. 133-148.